

Grupo de Compras Coletivas de Produtos Orgânicos e Ecológicos de Cascavel, Paraná

GONÇALVES, Thiago R. Z.. Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), tapashbr@yahoo.com.br; GNOATO, Camila de J., camilagnoato@hotmail.com; MARQUES, Leonardo R. F., leonardorf@hotmail.com;

Resumo

Com a intenção de experimentar a economia solidária e atender uma demanda por alimentos orgânicos e/ou ecológicos no município de Cascavel, no Oeste do Paraná, se estruturou o Grupo de Compras Coletivas de Produtos Orgânicos e Ecológicos nesta cidade. Desde o início das atividades, em 2007, o grupo buscou organizar processos de comercialização direta de alimentos produzidos na região através de mobilização urbana (formação do grupo de consumidores) e contatos com produtores e cooperativas. Funcionando em auto-gestão e sem fins lucrativos, o grupo realiza compras mensais de produtos alimentícios como farináceas, cereais, legumes, frutas, verduras, além de lácteos e outros agroindustrializados, diretamente de um grupo de produtores ecológicos organizados. O aperfeiçoamento das práticas é constante e o volume de produtos comprados é crescente a cada mês. Os maiores desafios residem nos hábitos de comodismo dos consumidores e na organização e comprometimento dos consumidores/produtores/fornecedores.

Palavras-chave: Economia solidária; Consumo responsável; Auto-gestão;

Contexto

O incipiente movimento cultural ecológico da cidade de Cascavel, formado por pequeno contingente de jovens estudantes, artesões, trabalhadores e profissionais liberais criou um espaço de manifestação através dos Encontros Culturais Ecológicos realizados anualmente em praça pública (a quinta edição acontece em 2009), visando reunir pessoas, propiciar debates e ações. Em pauta o que se chamou “cultura ecológica”, princípios, valores, visões e práticas a serem criadas, adotadas e aperfeiçoadas, baseadas na consciência da dependência da humanidade em relação a natureza e seus processos ecológicos e nas necessidades de reconstruir padrões coletivos de “ser e estar” no planeta. De fato, a preocupação com essas premissas estimulou ao longo dos últimos anos o surgimento de diversos focos de mobilização social em todos os continentes da Terra, o que pode ser visto como um movimento global pelo desenvolvimento da sustentabilidade humana dentro do contexto da sustentabilidade planetária.

Aqueles estímulos acabaram por gerar o Grupo Burucutu e suas ações práticas no contexto do movimento cultural ecológico de Cascavel. Dentre elas é interessante enfatizar: o incentivo a produção orgânica e ecológica regional através do consumo e de relacionamentos estreitos entre produtores e consumidores; o contato com a terra em forma de agricultura urbana; o reaproveitamento de resíduos em forma de reciclagem e composteiras caseiras; a economia solidária em forma de consumo consciente e grupo de compras coletivas; as manifestações em forma de manifestos, panfletos, blogs na internet e participação em eventos; e o aprofundamento teórico-prático através de estudos sobre holismo, ecologia, permacultura, PROUT, terapias naturais, história e política. Vale ressaltar a conexão e complementariedade entre tais ações e propostas.

Ficam aí evidentes as motivações iniciais para a formação do Grupo de Compras Coletivas, algo idealizado por alguns participantes do movimento cultural ecológico desde o começo das mobilizações, no ano 2004. As intenções básicas eram obter alimentos saudáveis, conhecer e incentivar a produção ecológica regional, eliminar intermediários nas transições e obter melhores

Resumos do VI CBA e II CLAA

preços através de compras à granel (atacado). Porém, devido principalmente a inexperiência e desorganização inerentes ao próprio movimento local, a implementação do grupo de consumo veio a ocorrer apenas em 2007, através dos impulsos gerados pela adesão de novos parceiros.

Descrição da Experiência

A partir dos primeiros impulsos idealizadores das compras coletivas, buscou-se conhecer experiências já em andamento no Brasil de práticas com os mesmos propósitos. Através da internet e contatos pessoais diretos foi possível criar uma perspectiva geral dos grupos de consumidores e suas atuações em alguns pontos do Brasil e estabelecer procedimentos práticos a serem efetivados nas iniciativas de Cascavel. Dois sistemas básicos de compras puderam ser distinguidos: a) compra por cotas fixas onde cada consumidor recebe a mesma “cesta” de produtos e b) compra por pedidos onde cada consumidor escolhe seus produtos em uma lista do que está disponibilizado pelos produtores. Cada qual com suas limitações e benefícios, o primeiro facilitaria a obtenção de quantidades maiores de cada produto pré-determinado, favorecendo a compra à granel, mas de certa forma limitando o poder de escolha de cada comprador. O segundo sistema favorece a liberdade de escolha mas dificulta a obtenção de maiores volumes dos mesmos produtos.

Diante da realidade heterogênea dos primeiros integrantes do grupo de compras (alguns moravam sozinhos, outros com a família, uns cozinhavam em casa todos os dias, outros apenas no fim de semana...), definiu-se o sistema por pedidos como o mais viável a ser implantado. Definiu-se também que era objetivo do grupo obter o maior número possível de itens alimentícios para disponibilizar às compras coletivas, visando uma alimentação 100% orgânica.

Os passos seguintes na organização foram no sentido de agregar mais interessados nesta forma de consumir e buscar produtores capacitados a manter um fornecimento mais ou menos estável de quantidade razoável de produtos orgânicos e ecológicos para o grupo. Nesta fase de implementação, por volta do ano 2006, já havia um relacionamento estabelecido com o Sr. Airton Arezi (“Seu Arezi”), produtor de hortaliças e praticante da Agricultura Natural, único produtor orgânico presente nas feiras semanais dos pequenos agricultores de Cascavel. De forma individualizada, a maioria dos integrantes do grupo de compras adquiria as verduras semanalmente com ele na feira, além de mel, vinagre e outros itens.

De fato, Seu Arezi era e ainda é um dos únicos produtores orgânico do município de Cascavel, o que veio a dificultar a obtenção dos produtos pretendidos pelo grupo de compras em formação. Uma vez encarado este desafio, buscou-se contactar produtores regionais, priorizando a questão de proximidade com o centro de consumo. Logo ficou evidente que era mais viável contactar produtores organizados em associações e cooperativas, uma vez que assim seria possível encontrar maior diversidade de produtos em um mesmo local e maior organização de comercialização e fornecimento.

Foram contactados grupos de pequenos agricultores de algumas cidades da região Oeste paranaense, porém havia uma problemática relacionada ao transporte dos produtos até a cidade de Cascavel, uma vez que os produtores não possuíam organização para efetuar parte deste serviço e o emprego de transportadoras era precário e encarecia demais os processos. Foi-se constatando a escassez de organizações de pequenos agricultores orgânicos e ecológicos em atividade nesta região. Até que com as expansões dos contatos com entidades ligadas a agricultura regional, o incipiente grupo de compras tomou conhecimento da existência de agricultores organizados na região de Marechal Cândido Rondon, localidade distante 80km da cidade de Cascavel. Tal região se caracteriza pelo domínio de pequenas propriedades rurais e uma quantidade relativamente alta de produtores orgânicos. É sede de um dos núcleos do Centro

Resumos do VI CBA e II CLAA

de Apoio ao Pequeno Agricultor (CAPA) e da Rede ECOVIDA de agroecologia além de ser o berço da Associação Central dos Produtores Rurais Ecológicos (ACEMPRE).

Foi justamente a partir dos contatos com a ACEMPRE que as primeiras compras do grupo foram efetuadas, no começo de 2007 e continuam até o presente (Junho de 2009). A variedade de produtos disponibilizados por esta associação foi considerada muito boa, em comparação com as listas disponibilizadas por outros grupos. A qualidade dos alimentos foi visivelmente considerada boa também. Porém, a quantidade de produtos adquiridos nas primeiras aquisições não foram suficientes para se obter vantagens nos preços, através das compras à granel. Generalizando, essa constatação é válida até o presente momento, já que poucos foram os meses em que quantidades superiores a 10 kg de um mesmo produto (quantidade mínima para compras à granel na ACEMPRE) foram compradas. Uma média de 8 pessoas por mês estiveram participando das compras desde 2007 até 2009, apesar de o grupo contar com mais de 80 registros de pessoas interessadas.

De forma sintetizada, as compras coletivas aconteciam da seguinte maneira até o primeiro bimestre de 2009: uma vez por mês um integrante do grupo entrava em contato com a associação de produtores e requisitava a listagem dos produtos disponíveis naquele mês e seus respectivos valores; esse mesmo integrante do grupo enviava a lista de produtos para os e-mails das pessoas cadastradas e ficava responsável em recolher os pedidos de cada interessado, via e-mail, fax, telefone ou em mãos e repassá-los na forma de um único pedido coletivo para a ACEMPRE; depois de um prazo de 5 dias requerido pela associação, o mesmo integrante buscava uma forma de transportar os produtos de Marechal C. Rondon até Cascavel, sendo comumente empregada a “carona” desses produtos com colegas que estudam em Marechal e moram em Cascavel, fazendo a rota diariamente; cerca de uma semana após o envio dos pedidos, os produtos já estavam sob o controle do integrante do grupo responsável que então organizava um dia de entrega, no qual cada comprador precisava buscar sua compra e efetuar o pagamento; com o dinheiro dos pagamentos de cada participante, o integrante responsável efetuava o pagamento para a associação na forma de depósito bancário, havendo geralmente 10 dias de prazo para a realização desta etapa.

Com o aperfeiçoamento dessas práticas e com o engajamento de mais pessoas no processo organizativo, a partir do segundo bimestre de 2009 iniciou-se a rotatividade de facilitadores (integrantes responsáveis pelas compras do mês) e o pagamento adiantado por parte dos compradores (pagamento no momento da entrega dos pedidos). Estas medidas foram tomadas para gerar maiores comprometimentos por parte dos envolvidos e maiores responsabilidades por parte de quem comprava e não buscava os alimentos na data estipulada, deixando de efetuar o pagamento e causando prejuízos ao integrante responsável.

Diante das experiências proporcionadas por essa iniciativa de formar um grupo de compras, fica evidente a viabilidade de se implantar sistemas parecidos em qualquer localidade, principalmente quando já existe algum tipo de organização comunitária no local em questão. Os maiores desafios para concretizar tais propostas residem nas dificuldades de engajamento e mudança de hábitos de comodismo enraizados na maior parcela da população.

Resultados

Em mais de dois anos de atuação, o Grupo de Compras Coletivas de Produtos Orgânicos de Cascavel conseguiu realizar compras em todos os meses desde o início, apesar de alguns problemas com fornecedores e queda de interesse de compradores em alguns momentos. Atualmente o grupo contém cerca de 90 pessoas cadastradas em seus registros de e-mails mas é fato que o número de participantes ativos é bem menor - na faixa de 20 pessoas - e que a

Resumos do VI CBA e II CLAA

oscilação de compradores é grande. Na realidade, o grupo de compras acaba servindo de pretexto para outras confraternizações e mobilizações, sendo em primeira instância um grupo de amigos com interesses afins e intenções práticas transformadoras, estando sempre aberto às participações externas.

O interesse pela proposta das compras coletivas de “alimentos limpos” é sempre elevado, onde quer que seja divulgada. Mas entre o interesse manifestado e a tomada de atitude para participar das compras, existem entraves individuais de diferentes graus a serem ultrapassados. Enquanto grupo, a obrigação é aperfeiçoar e facilitar os processos das compras, tornando a prática mais banal e atrativa, especialmente no quesito economia, ainda não muito bem avaliado.

Outro ponto a ser destacado é o contato entre consumidores e produtores. Apenas uma visita a agricultores fornecedores foi realizada até o primeiro semestre de 2009. Ampliar esses contatos e estreitar relações é um dos objetivos principais do grupo agora, inclusive para melhor organizar os processos de compra e venda e avaliar os benefícios provocados pelo grupo na outra ponta da cadeia.

Através da elaboração deste resumo, ficou clara a necessidade de se registrar e criar dados para melhor avaliar e apresentar a proposta das compras coletivas de produtos saudáveis, tornando-a mais acessível e facilitando sua implementação em outros locais. Uma experiência viável, simples e cada vez mais importante, com o foco de criar o hábito de evitar os supermercados, optar por alimentos mais saudáveis e trabalhar coletivamente, assumindo nossos poderes de escolher o melhor para nós e para o planeta.